

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 19, União com Cristo e a História Bíblica: Eternidade Passada, Criação, Queda, Encarnação, Obra de Cristo e Nova Criação

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 19, União com Cristo e a História Bíblica: Eternidade Passada, Criação, Queda, Encarnação, Obra de Cristo e Nova Criação.

Estamos prontos para falar sobre União com Cristo e a História Bíblica. Estabelecemos uma fundação para a união com Cristo no Antigo Testamento, Evangelhos Sinóticos e Livro de Atos. Então exploramos a união com Cristo no Evangelho de João e então, por muitas palestras, a união com Cristo em Paulo, que é a coroa deste ensinamento.

É hora de dar um passo para trás e olhar agora para toda a História Bíblica e o que ela ensina sobre a união com Cristo. Vou ler brevemente apenas os títulos, já que fiz um pouco com eles na última palestra. União e Eternidade Passada, União e Criação, União e Queda, União e Encarnação, União e Obra Salvadora de Cristo, e União e a Nova Criação.

União e Eternidade Passada. Como vimos, duas passagens paulinas ensinam que Deus escolheu seu povo para a salvação antes da criação. Efésios 1:3 e 4, Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele.

E então 2 Timóteo 1:8 e 9, Não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas participa dos sofrimentos pelo evangelho, pelo poder de Deus, que nos salvou e nos chamou para uma santa vocação, não por causa das nossas obras, mas por causa do seu próprio propósito e graça, que ele nos deu em Cristo Jesus antes dos tempos eternos. 2 Timóteo 1:8 e 9. Na primeira passagem, Paulo ensina que antes da criação, Deus escolheu salvar pecadores com o objetivo da santificação final. Na última, o apóstolo encoraja Timóteo a ser espiritualmente ousado em meio ao sofrimento, apontando-o para o poder de Deus.

Deus nos salva e nos chama para a santificação presente. Não somos salvos por nosso desempenho, mas pelo propósito, plano e graça de Deus; seu favor concedido contra nosso mérito. E semelhante ao que Paulo disse em Efésios 1:4, essa graça nos

foi concedida, entre aspas, antes que as eras começassem, literalmente antes das eras eternas.

2 Timóteo 1 :9. É impressionante que nas duas passagens onde Paulo ensina que a eleição divina era eterna, ele também ensina que ela foi em Cristo, assim como ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo, Efésios 1:4. Deus nos salvou, não por causa de nossas obras, mas por causa de seu próprio propósito e graça, que ele nos deu em Cristo Jesus antes do início dos tempos. Como devemos entender esses dois usos incomuns da frase paulina comum, em Cristo? Existem pelo menos três abordagens para entender as palavras Deus nos escolheu nele antes da fundação do mundo. A primeira abordagem é avançada por estudiosos arminianos, por quem tenho grande respeito e a quem recebo como irmãos em Cristo, que entendem em Cristo como indicando uma condição para a salvação que as pessoas devem cumprir.

Jack Cottrell adota essa abordagem. Deus presciente sabe se um indivíduo atenderá à condição para a salvação que ele soberanamente impôs. A condição básica e abrangente é se uma pessoa está em Cristo, ou seja, se alguém entrou em uma união salvadora com Cristo por meio da qual ele compartilha todos os benefícios da obra redentora de Cristo.

Essa é a importância de Efésios 1:4, que diz que ele nos escolheu nele, em Cristo. Uma segunda abordagem, também usada pelos arminianos, é entender as palavras de Paulo como significando que Deus escolheu Cristo principalmente e, secundariamente, escolheu os seres humanos para a salvação; ou seja, aqueles que ele previu que creriam em Cristo. Jerry Walls e Joseph D'Angelo adotam essa abordagem.

O próprio Jesus é o escolhido, o predestinado. Sempre que alguém é incorporado a ele pela graça por meio da fé, ele passa a compartilhar do status especial de Jesus como escolhido por Deus. Essa visão da eleição deve explicar completamente, explicar completamente, a natureza corporativa da eleição, o papel decisivo da fé e a confiabilidade abrangente de Deus em levar as pessoas ao seu fim destinado.

A eleição condicional de Jack Cottrell estava em um livro chamado *Grace Unlimited*, editado por Clark Pinnock. Jerry Walls e Joseph D'Angelo escreveram *Why I Am Not a Calvinist*, e devo acrescentar que meu antigo colega Michael Williams e eu escrevemos um volume complementar, *Why I Am Not an Arminian*. Não debatemos uns com os outros e, na verdade, tratamos uns aos outros muito bem.

É muito bom assim. Mas se você quiser obter os diferentes pontos de vista, *Why I Am Not a Calvinist* de Walls e D'Angelo, *Why I Am Not an Arminian* de Peterson e Williams, InterVarsity Press, você entenderá se fizer isso. Antes de apresentar a terceira abordagem, vou criticar as duas primeiras.

A primeira visão erra porque quando Paulo escreve que Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo, ele não menciona uma condição que os pecadores devem cumprir para serem escolhidos por Deus. As palavras de Paulo não falam de nenhuma resposta humana. Elas falam do plano soberano de Deus. Cottrell e outros crentes arminianos leem a fé prevista nas palavras dos apóstolos em uma tentativa de harmonizar sua visão da eleição condicional com as palavras de Paulo.

Além disso, a segunda abordagem também falha ao ler ideias em Paulo. Deus escolheu Cristo para ser o redentor divino-humano, mas esse não é o ponto de Paulo em Efésios 1. Em vez disso, Paulo ensina que Deus nos escolheu nele. O versículo 4 não fala do papel decisivo da fé.

Eles leem na passagem a ideia de que “sempre que alguém é incorporado a ele pela graça por meio da fé, ele passa a compartilhar o status especial de Jesus como escolhido por Deus”. Em vez disso, a passagem enfatiza os papéis decisivos da soberania e da graça de Deus. Eu adoto uma terceira abordagem às palavras de Paulo em Efésios 1:3 e 4. Como vimos anteriormente, o apóstolo frequentemente emprega em Cristo, nele e sinônimos para se referir à união com Cristo.

Como o uso regular de in Christ por Paulo, referindo-se à união com ele, difere de seu uso no contexto da eleição pré-temporal? A diferença é temporal. Paulo quase sempre fala de pessoas sendo unidas a Cristo na história. Mas em Efésios 1:4 e 2 Timóteo 1:9, ele fala da eleição para Cristo em Cristo.

Ele fala da eleição em Cristo antes da criação. Nesses dois lugares, em Cristo não indica união real porque não existíamos antes da criação. Em vez disso, Paulo fala do plano soberano de Deus para nos unir a Cristo.

Assim, quando Paulo escreve que nos escolheu nele antes da fundação do mundo, ele quer dizer que antes da criação, Deus, por sua própria vontade e amor, escolheu salvar seu povo e também planejou os meios para salvá-los. Ele planejou trazê-los à união espiritual com seu Filho e todos os seus benefícios espirituais. 2 Timóteo 1:9, é o mesmo para 2 Timóteo 1:9. Somos libertos de nossos pecados não por causa de nossas obras, mas por causa de seu próprio propósito e graça.

Note que este texto não torna a eleição de Deus de seu povo dependente da resposta dos seres humanos ao evangelho. Ele nega explicitamente que nossos esforços podem nos resgatar e se concentra em Deus, que concede a salvação por causa de seu próprio propósito e graça, isto é, sua vontade soberana e compaixão. Quando Paulo diz que a graça nos foi concedida em Cristo Jesus antes do início dos tempos, ele quer dizer que a escolha graciosa de Deus por nós na eternidade envolveu seu plano de nos unir a seu Filho para que experimentássemos a salvação.

A graça salvadora viria infalivelmente ao povo escolhido de Deus devido ao plano soberano e gracioso de Deus. Essas duas passagens ensinam que a união estava longe de ser uma reflexão tardia da parte de Deus. Surpreendentemente, até mesmo sua escolha de pecadores antes da criação incluía a união com Cristo.

Quando Deus escolheu pecadores para a salvação, ele escolheu também uni-los a Cristo para que eles experimentassem a salvação. Ou seja, ele planejou enviar seu Filho na encarnação para viver uma vida sem pecado, morrer, ressuscitar e derramar o Espírito no Pentecostes. O Espírito aplicaria a salvação que Jesus realizou ao nos unir espiritualmente a Cristo.

Assim, o Pai nos escolheu em Cristo e nos deu graça em Cristo Jesus antes que as eras começassem. União e Criação A união com Cristo, planejada desde a eternidade, acontece no tempo. O Espírito Santo efetivamente traz pecadores crentes juntos a Cristo na salvação.

Pela graça por meio da fé, ele os une ao Filho de Deus. Mas passar imediatamente da eleição para a fé em Cristo, para a união de fé com ele, é pular três passos essenciais na história. Voltando atrás, Pentecostes, a Encarnação e a humanidade sendo criada à imagem de Deus são todas pré-condições necessárias para a união com Cristo.

Primeiro, Cristo derramando o Espírito Santo no Pentecostes foi necessário para que o Espírito unisse os pecadores a Cristo.

Segundo, a Encarnação do Filho Eterno, tornando-se um conosco em nossa humanidade, foi essencial para que ele realizasse nossa salvação, incluindo morrer, ressuscitar e conceder o Espírito. Também é essencial para estabelecer uma fraternidade entre ele e nós para que possamos nos unir a ele espiritualmente.

Terceiro, a criação dos seres humanos à imagem e semelhança de Deus, que estabeleceu uma compatibilidade entre nós e ele, foi necessária para que fôssemos unidos a Cristo. Esta é nossa ocupação atual. Então, estamos dizendo que os próximos três passos na história são criação, Encarnação e Pentecostes.

Vamos analisá-los um de cada vez. Imagem de Deus. A união com Cristo repousa no fato da criação especial dos humanos por Deus.

Embora como criaturas, sejamos muito diferentes de Deus em aspectos importantes, como portadores de sua imagem, somos como ele. Robert Lethem é sucinto. Citação, A união com Cristo repousa na base da criação do homem e da mulher para serem compatíveis com Deus.

Fechar citação. Letham, *União com Cristo na Escritura, História e Teologia* . Esta é uma consequência de sermos feitos semelhantes a Deus.

Gênesis registra que Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. E domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra. Então, Deus criou o homem à sua própria imagem.

À imagem de Deus o criou, homem e mulher, ele os criou. Gênesis 1:26 , 27. A imagem de Deus em homens e mulheres como criaturas de Deus é ilusória.

Muitos elementos parecem estar envolvidos, incluindo nossa própria estrutura, nossos papéis e nossa capacidade de relacionamentos. É esse último elemento que nos preocupa agora. Citando Lethem novamente, porque os seres humanos foram criados à imagem de Deus, eles foram feitos para a comunhão com Deus, para governar a criação de Deus em seu nome.

Fechar citação. Deus nos fez para Si mesmo e em comunhão com Ele. Adão e Eva não foram criados nem como pecadores nem como seres inocentes, o que não é bom nem mau, mas como seres santos em comunhão com o Deus Santo.

Para apreciar que Deus nos fez compatíveis com ele e para a comunhão com ele, é importante sublinhar as imensas diferenças entre Deus e nós. Isaías 40:22. É ele quem se assenta sobre o círculo da terra, e seus moradores são como gafanhotos.

Isaías 40:22. E depois 28. O Senhor é o Deus eterno, o criador dos confins da terra.

Isaías 57:15. Ele é o que é alto e exaltado, que habita a eternidade, cujo nome é santo. Isaías 57:15.

Comparado a ele, cite, todas as nações, não há nada diante dele. Ele as considera menos que nada, um vazio. Isaías 40:17.

Repetidamente, o Senhor diz: Eu sou o Senhor, não há outro. Isaías 45:5, 6, 18 e muitos mais. Surpreendentemente, embora haja uma divisão tão grande entre o grande Deus e nós, ele nos fez à sua imagem.

E assim, somos como ele em maneiras importantes. Philip Hughes explica em seu livro, a verdadeira imagem, a origem e o destino do homem em Cristo. Citação, o conhecimento de que o ser de Deus é essencialmente e eternamente pessoal é de fato um momento particular para o nosso tema.

Ao criar o homem, Deus criou um ser pessoal, que, de uma maneira impossível para outras criaturas animadas, é capaz de comunhão pessoal e resposta pessoal ao seu criador. O fato de o homem ser uma pessoa, de uma Pessoa, P maiúsculo, o homem é uma pessoa, p minúsculo, de uma Pessoa, P maiúsculo, explica sua capacidade de

interagir como uma pessoa para Pessoa com P maiúsculo. Cristo, a verdadeira imagem.

Talvez alguns tenham ficado surpresos ao ver que até mesmo a eleição eterna de Deus envolveu Cristo. Fomos escolhidos nele, e recebemos graça nele. Mas não deveria ser surpresa que, ao contemplar a humanidade como criada à imagem de Deus, voltemos nossa atenção para Cristo, a verdadeira imagem de Deus.

Pois Paulo diz que Cristo é a imagem de Deus, 2 Coríntios 4:4. A imagem do Deus invisível, Colossenses 1, 15. De fato, Cristo como imagem de Deus forma uma ponte entre os seres humanos como feitos à semelhança de Deus e a encarnação de Cristo. Cristo como imagem nos ajuda a entender a humanidade como portadores da imagem.

Deixe-os elucidar. Gênesis afirma que o homem e sua esposa foram criados à imagem de Deus. A imagem de Deus é idêntica para nós, é identificada.

A imagem de Deus de Gênesis é identificada para nós no Novo Testamento. Paulo aponta que é Cristo que é a imagem de Deus. 2 Coríntios 4:4, Colossenses 1:15.

No pensamento de Paulo, Cristo como um segundo Adão é a imagem de Deus. Adão foi criado em Cristo e então caiu dessa condição. Mas agora, na graça, estamos sendo renovados à imagem de Deus, em Cristo, o segundo Adão, e assim em conhecimento, retidão e santidade.

A imagem de Deus na humanidade nos coloca sob Deus e acima das outras criaturas e, ao mesmo tempo, nos torna compatíveis, falo reverentemente, com o próprio Deus. Que Cristo é a verdadeira imagem de Deus significa que fomos feitos como Cristo no princípio, como Hughes explica. Somente o homem tem afinidades que alcançam tanto para baixo dentro do mundo sobre o qual ele foi colocado quanto para cima, para o Criador, que é o Senhor de todos os seres.

A verdade que está por trás dessa dupla ligação é, em primeiro lugar, que o homem é criatura de Deus.

Em segundo lugar, que somente o homem, das criaturas de Deus, é formado à imagem de Deus.

Em terceiro lugar, o Filho eterno é a imagem de acordo com a qual o homem foi formado.

O vínculo profundamente íntimo que liga o homem à segunda pessoa da Divindade é, portanto, constitucional ao próprio ser dos seres humanos. Nossa compatibilidade com Deus porque fomos feitos à imagem de seu Filho nos ajuda a começar a

entender a encarnação do Filho eterno. Retornaremos a esse tema depois de considerarmos a união com Cristo e a queda.

As Escrituras listam muitos resultados diferentes da queda de nossos primeiros pais no pecado, incluindo culpa, cujo antídoto é a justificação, e condenação, cujo antídoto é o mesmo. Corrupção, cujo antídoto é a santificação progressiva, ou melhor ainda, santificação em todas as suas dimensões, inicial, progressiva e final. Sofrimento, relacionamentos despedaçados, escravidão, alienação de Deus, escravidão cujo antídoto é a redenção, alienação de Deus, cujo antídoto é a reconciliação, e desordem, cujo antídoto é a ordem trazida pelo segundo Adão.

Farei isso de novo, sem falar dos antídotos. As Escrituras listam muitos resultados da queda, incluindo culpa e condenação, corrupção, sofrimento, relacionamentos despedaçados, escravidão, alienação de Deus e desordem. Até a própria criação é estragada, pois Deus amaldiçoou o solo por causa da transgressão de Adão.

Gênesis 3:17 e 18. Maravilhosamente, Deus, em sua graça, anula cada um desses resultados da queda por meio da obra de Cristo. O resultado da queda que melhor ilustra a necessidade da humanidade por uma união com Cristo é dado mais claramente em Efésios 2. Lembre-se de que, em outro tempo, vocês, gentios na carne, chamavam a incircuncisão pelo que é chamado de circuncisão, que é feita na carne por mãos.

Lembre-se de que, naquela época, vocês estavam separados de Cristo, alienados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Efésios 2:11 a 12, que já visitamos antes. Paulo descreve a horrível situação de seus leitores gentios e de todas as pessoas não salvas antes de virem a Cristo.

Ao fazer isso, ele expressa mais claramente por que os seres humanos perdidos precisam ser unidos espiritualmente a Cristo porque estão separados de Cristo — versículo 12. Tillman conta por que Paulo coloca isso em primeiro lugar em sua lista de cinco deficiências dos gentios, citando o *Comentário de Frank Tillman sobre Efésios*.

Este é o item mais importante da lista: separação de Cristo. Como sua posição indica, ele está no topo da lista, fora dos dois dísticos usados para expressar os outros quatro problemas. Se toda bênção espiritual de 1:4 a 13 está disponível somente para aqueles em Cristo, 1:3, e se o resgate da situação sombria detalhada em 2.1 a 3 somente vem para aqueles em Cristo, 2:5 a 6, então estar fora de Cristo coloca um problema de primeira ordem, separação de Cristo.

Nossa necessidade de união com Cristo é que estamos separados dele. Em sua raiz, união é um conceito espacial usado para comunicar verdades relacionais. É como se

Cristo estivesse lá tendo todas as bênçãos da salvação, incluindo perdão de pecados e vida eterna, e nós estivéssemos aqui, separados dele.

Estamos separados de sua pessoa e de todos esses benefícios. É somente quando o Espírito Santo preenche a lacuna e nos une ao Salvador que experimentamos a salvação. Até esse momento, estamos fora de Cristo e, portanto, não temos esperança e estamos sem Deus no mundo, Efésios 2:12. Paulo continua descrevendo o remédio para nossa situação.

Agora em Cristo Jesus, Efésios 2.13, vocês que antes estavam longe foram aproximados pelo sangue de Cristo. O remédio para a separação de Cristo é a união com ele, sendo aproximados pelo seu sangue, sendo incorporados à família de Deus e feitos parte do seu templo espiritual. Antes do tempo, Deus escolheu nos salvar unindo-nos a Cristo.

Com o tempo, ele nos criou à sua imagem, como ele, e para comunhão com ele. Na verdade, ele nos fez à imagem de seu Filho, a verdadeira imagem de Deus. Mas nós nos rebelamos contra nossos primeiros pais e, como resultado, fomos separados de Cristo.

Embora Deus pudesse ter desistido de nós, ele não o fez. Ele veio a nós na encarnação de seu Filho. Philip Hughes conecta Cristo como imagem de Deus à encarnação.

Citação, a doutrina da imagem de Deus é a chave para a factualidade da encarnação, não menos do que para a compreensão da verdadeira natureza do homem. O problema que surge da limitação do nosso ser e horizonte é: como Deus pode se tornar o que ele não é? Como Deus pode se tornar um com suas criaturas com o propósito de restaurar todas as coisas? A resposta para esse problema está na linha que conecta o homem à segunda pessoa da Santíssima Trindade, que liga a imagem, pequeno I, à imagem, maiúsculo I, que é a imagem de Deus no centro do ser do homem à imagem que é Deus, o Filho, o Filho da divindade e humanidade de Deus. Ao se tornar um conosco na encarnação, o Filho eterno não deixa de ser o Filho eterno.

Ele continua a ser Deus após a encarnação. Então, confessamos a divindade do Filho encarnado. Isso é crucial, pois somente Deus pode nos resgatar.

No entanto, a encarnação é necessária, pois somente o Deus-homem pode nos resgatar. No entanto, a encarnação é necessária porque somente o Deus-homem pode nos resgatar. Ele teve que se tornar um de nós para morrer por nós, derrotar nosso inimigo e nos libertar, como Hebreus insiste.

Citação, uma vez que os filhos compartilham carne e sangue, ele mesmo também participou das mesmas coisas, para que por meio da morte destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida, Hebreus 2:14 e 15. A encarnação do Filho e a união com ele. Além disso, a encarnação é necessária também para que a união com Cristo ocorra, como Letham explica, citação, a base da nossa união com Cristo é a união de Cristo conosco na encarnação.

Podemos nos tornar um com ele porque ele primeiro se tornou um conosco. Ao tomar a natureza humana em união pessoal, o Filho de Deus se uniu à humanidade. Ele agora tem um corpo e uma alma humanos, dos quais ele nunca se livrará.

Tanto João, o verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade, João 1:14. E Paulo, repetidamente, ensina a encarnação do Filho de Deus. Filipenses 2:5 a 8, tende entre vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens.

E sendo encontrado em forma humana, ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz, Filipenses 2:5 a 8. Como João, Paulo sustenta que a encarnação é uma parte essencial da missão de Cristo, incluindo derramar o Espírito para efetuar a união com Cristo. De fato, é difícil superestimar a importância da encarnação quando se fala da união com Cristo. A encarnação em si não nos une a Cristo, mas é uma pré-condição essencial para a união.

Lethem é conciso quando diz, citação, a união de Cristo conosco na encarnação é o fundamento para nossa união com ele, tanto agora quanto no futuro eterno, citação próxima. O próximo passo para entender o ensino bíblico de união com Cristo envolve a realização salvadora de Jesus, incluindo o que ele fez no Pentecostes. A conexão entre a encarnação e o Pentecostes é traçada por Lethem.

Citação, Cristo se identificou completamente conosco. Ele é um conosco. Ele eternamente tomou nossa natureza em união pessoal.

A encarnação é a base indispensável para a união com Cristo. Já que Cristo se uniu a nós na encarnação, podemos ser unidos a ele pelo Espírito Santo. O Filho de Deus é o único mediador no mundo, e ele fez tudo, desde se tornar um de nós até a segunda vinda, o que ele ainda não fez, para nos salvar.

O coração e a alma de uma obra salvadora é sua morte no lugar dos pecadores e sua ressurreição no terceiro dia para a vitória. A encarnação de Cristo salva em si mesma? A resposta é não. Como escrevi em um volume anterior, a salvação não vem

automaticamente para a humanidade quando o eterno Filho de Deus se torna um homem.

Mas a encarnação de Cristo salva como a pré-condição central para os feitos salvadores que se seguem? A resposta é sim. Somente um redentor divino-humano faria isso. Se o Filho não tivesse se tornado um ser humano, ele não poderia ter vivido uma vida humana sem pecado, morrido e ressuscitado para libertar seu povo.

Ele não poderia ter ascendido, sentado à direita de Deus, derramado o Espírito Santo, intercedido por nós, e ele não poderia vir novamente. Para realizar essas obras salvadoras, ele teve que se tornar um de nós. Nesse sentido importante, a encarnação de Cristo salva como o pré-requisito essencial para sua morte e ressurreição.

Isso é do meu livro, *Salvation Accomplished by the Son , the Work of Christ. Pentecost*. O que a realização salvadora de Cristo tem a ver com a união com ele? A chave aqui é Pentecost.

Pois a vinda do Espírito no Pentecostes possibilita a união de fé com Cristo. O Pentecostes é tanto o ato salvador de Cristo quanto sua crucificação e ressurreição. Pensamos corretamente no Espírito Santo quando pensamos no Pentecostes.

Mas é importante perceber que Cristo foi quem derramou o Espírito no Pentecostes. O Pentecostes é o cumprimento da profecia de João Batista. João disse: Eu vos batizarei com água para arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar.

Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo, Mateus 3:11. Também está em Marcos, Lucas e João. E é o cumprimento das palavras de Jesus em Atos 1. No cumprimento das palavras de Jesus está o cumprimento da profecia de João Batista. Em Mateus 3:11, Marcos 1:7 e 8, Lucas 3:16, João 1:32 a 34.

Enquanto estava com eles, Lucas escreveu que ordenou que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que ele disse que vocês ouviram de mim. Pois João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo, não muitos dias a partir de agora. Então, Jesus em Atos 1:4 e 5 deliberadamente se conecta de volta à profecia de João Batista.

Pentecostes é a obra de Jesus, o Messias, tanto quanto morrer na cruz e ressuscitar dos mortos. É tão singular e irrepetível quanto essas obras também. É um evento único no qual o Senhor Jesus ressuscitado e ascendido batiza sua igreja com o Espírito Santo de uma vez por todas, realizando por essa ação grandes coisas.

Pentecostes é um evento público no qual Cristo proclama a nova aliança, inaugura a nova criação e concede o espírito à nova comunidade. É o último deles que nos interessa no momento. O espírito que Cristo derramou sobre a igreja no Pentecostes é aquele que nos une a Cristo.

Assim, Pentecostes é o envio do Espírito que possibilita a união de fé com Cristo, como afirma Lethem. Citação, Cristo Filho eterno, tendo unido a natureza humana em si mesmo, agora nos une a si mesmo pelo Espírito Santo, à medida que o Espírito nos atrai a ele na fé. Esta não é uma união pessoal, pois o Espírito nos atrai a ele, pois o Espírito nos atrai a ele na fé.

Essa união pessoal que vimos na encarnação do Filho de Deus é totalmente única. Não nos tornamos eternos, e não nos tornamos deuses. Neste caso, o Espírito Santo entra, habita, satura e permeia inúmeras pessoas humanas e pecadores, trazendo-os à união com Cristo, o Filho.

Então, estamos prontos para o último passo. Vimos união e eternidade passada, união e criação, união na queda, união na encarnação e união na obra de Cristo, especialmente no derramamento do Espírito no Pentecostes, agora união e a nova criação. O objetivo da união com Cristo é nada menos que a salvação final do povo de Deus e a libertação do céu e da terra.

A própria criação estava sujeita à maldição da queda. Após o pecado de Adão, Deus lhe disse: maldita é a terra por sua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida, espinhos e cardos ela produzirá para ti. Gênesis 3:17 e 18.

As Escrituras também predizem a libertação do cosmos, a vinda de um novo céu e uma nova terra. Isaías 65:17 a 25, 66:22, 23, Mateus 19:28, Romanos 8:20 a 22:2, 2 Pedro 3:10 a 13, Apocalipse 21:22. Mais uma vez, Isaías 65:17 a 25, Isaías 66:22, 23, Mateus 19:28, Romanos 8:20 a 22, 2 Pedro 3:10 a 13, e Apocalipse capítulos 21 e 22.

No plano de Deus, a obra de Cristo é o remédio para a enfermidade da criação. A morte e ressurreição de Cristo aqui têm efeitos cósmicos. Citação: Deus se agradou por meio de Cristo em reconciliar todas as coisas consigo mesmo, sejam as coisas na terra ou no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz.

Colossenses 1:19 e 20. A realização salvadora de Cristo resgata não apenas os seres humanos, mas o mundo. Romanos 8:20 a 22, a criação estava sujeita à futilidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou.

Na esperança de que a própria criação será libertada da escravidão da corrupção e obtenha a liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. Romanos 8:20 a 22.

Notavelmente, Paulo ensina que Deus finalmente unirá todas as coisas em Cristo, o que, novamente, já vimos anteriormente. Agora, colocamos isso no contexto de uma teologia bíblica de união com Cristo. Efésios 1:7 a 10.

Nele, em Cristo, temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos nossos pecados, de acordo com as riquezas de sua graça, que ele derramou sobre nós em toda a sabedoria e entendimento, nos fazendo conhecido o mistério de sua vontade, de acordo com seu propósito, que ele estabeleceu em Cristo como um plano para a plenitude do tempo para unir todas as coisas nele, coisas no céu e coisas na terra. Efésios 1:7 a 10. Paulo expande os limites do tempo e do espaço quando, depois de falar da morte violenta e redentora de Cristo, seu sangue, ele diz que Deus revelou o mistério de sua vontade para estabelecer em Cristo como um plano para a plenitude do tempo para unir todas as coisas nele.

Esta é uma das várias vezes que Paulo usa em Cristo para mostrar a união de Cristo diretamente. Os crentes serão unidos a Cristo. A união com Cristo, a aplicação do espírito da morte e ressurreição de Cristo, portanto, tem efeitos cósmicos no final.

Apocalipse 22:3 é conciso. Citação, não haverá mais nada amaldiçoado. Apocalipse 22:3. E, claro, a união também tem efeitos maravilhosos para as pessoas que Deus criou para si mesmo, que se rebelaram contra ele, por quem o filho encarnado morreu e ressuscitou, e a quem o espírito se aplica à obra salvadora de Jesus.

De fato, Paulo diz que os crentes individuais já são parte da nova criação. Citação, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. O velho já passou.

Eis que as coisas novas se fizeram. Tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo. 2 Coríntios 5:17 e 18.

Uma bênção da união de fé com Cristo é a habitação divina. De fato, a habitação é, como vimos, uma união contínua e viva com Cristo. Deus nos dá um espírito quando nos une a seu filho.

E esse espírito não apenas nos une a Cristo, mas ele vem habitar dentro de nós. É o espírito que nos une a Cristo, e na verdade, à trindade, mas especialmente o espírito que habita dentro de nós. Por causa do grande amor de Deus por nós em Cristo, ele graciosamente nos permitiu participar dos eventos salvadores de seu filho.

Como vimos, parte do que significa estar unido a Cristo é participar de sua história. Paulo ensina somente em Colossenses, com Cristo você morreu, 2.20. Você foi ressuscitado com Cristo, 3:1. Você morreu, e sua vida está escondida com Cristo em Deus, versículo 3. Quando Cristo, que é sua vida, aparecer, então você também aparecerá com ele em glória, versículo 4. Então, o resultado final da união com Cristo na nova criação é a ressurreição e redenção final dos seres humanos e a restauração

final dos céus e da terra. Eu li uma conclusão para este estudo da união com Cristo ao longo da história da Bíblia.

Isso completa nossa pesquisa sobre a união com Cristo no enredo bíblico. O plano eterno de Deus Pai para salvar seu povo incluía planejar uni-los espiritualmente a seu filho. Ele fez os seres humanos à sua imagem para comunhão consigo mesmo.

Isso significa que ele os fez à semelhança da verdadeira imagem, seu filho. Na queda, no entanto, eles se rebelaram contra sua bondade e foram separados de Deus e Cristo. O filho se rebaixou para se tornar um ser humano na encarnação.

Ele se tornou um de nós para que pudéssemos ser unidos a ele pela graça por meio da fé no evangelho. A encarnação permitiu que Jesus vivesse uma vida sem pecado, morresse e ressuscitasse, realizando a obra da salvação. Após ascender, Jesus derramou seu Espírito Santo sobre a igreja, unindo assim os crentes a Cristo.

Este vínculo do Espírito, conhecido como união de fé com Cristo, é individual e corporativo, presente e permanente, definitivo e crescente, já e ainda não. Quando Jesus retornar, a união será completa e inteira, pois o povo ressuscitado de Deus viverá com a Santíssima Trindade por toda a eternidade na nova terra. Em nossa próxima palestra, se Deus quiser, nos engajaremos em alguma teologia sistemática de união com Cristo.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 19, União com Cristo e a História Bíblica: Eternidade Passada, Criação, Queda, Encarnação, Obra de Cristo e Nova Criação.